

AVALIAÇÃO DO EFEITO GENOPROTETOR E ANTIMUTAGÊNICO DA PRÓPOLIS VERDE POR MEIO DO TESTE DE MICRONÚCLEO EM MEDULA ÓSSEA DE RATOS WISTAR EXPOSTOS AO HERBICIDA AMETRINA (APOIO UNIP)

Aluna: Larissa Caroline de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Franco Dani Campos Pereira

Curso: Biomedicina

Campus: Limeira

O aumento na produção de alimentos proporcionado pelas novas práticas de cultivo e pelo uso cada vez maior de herbicidas tem colocado os seres humanos e o meio ambiente em risco. De acordo com a literatura científica, muitos dos herbicidas utilizados podem promover danos no material genético, podendo muitas vezes ser mutagênicos. Na lavoura da cana-de-açúcar, o herbicida ametrina tem sido utilizado extensivamente e essa classe de produto químico é relativamente estável, sendo identificado em água potável e em alimentos. Diante disso, é de suma importância avaliar o potencial protetor de produtos naturais, principalmente aqueles que são ricos em flavonoides, como a própolis verde, que, quando associada a uma exposição conjunta com um contaminante ambiental, pode promover proteção a danos causados no DNA. A medula óssea é um ótimo local para avaliação da mutagenicidade de substâncias químicas justamente por ser um tecido com grande capacidade proliferativa, sendo possível observar os danos no material genético por meio da formação de micronúcleos nas células. Na realização do experimento foram utilizados 30 ratos Wistar machos divididos em 5 grupos: Grupo Controle negativo, Controle positivo, Própolis (6 mg/kg/dia), Ametrina (15 mg/kg/dia) e Grupo Própolis + ametrina. Os animais foram expostos por via oral por meio de gavagem por um período de 56 dias e após foram eutanasiados e os fêmures foram seccionados para obtenção das células da medula óssea. Foram preparadas duas lâminas de esfregaço medular por

animal. As lâminas foram coradas com Wright e Giemsa e serão analisadas posteriormente.